

Apoio de ACM para salvar o Sivam

Senador baiano diz que tem autorização para pedir quebra de sigilo bancário de envolvidos

por Sandra Nascimento
de Brasília

O líder do governo na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), disse ontem que está desencadeada uma operação de salvamento do projeto Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia (Sivam). E uma das peças fundamentais desse processo será a supercomissão do Senado, que irá analisar o programa, chefiada por Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que já avisou: "Tenho o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso para pedir a quebra do sigilo bancário de quem quer que esteja envolvido".

Magalhães afirma que o fato de essa supercomissão — formada pelas comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Fiscalização e Controle e a de Assuntos Econômicos — não ser uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), com poderes para exigir quebra de sigilo, não deverá haver problemas.

O senador obteve a garantia do apoio de Fernando Henrique ontem à tarde, quando esteve com o presidente para discutir o Sivam. Ele pretende iniciar as discussões conjuntas ainda hoje. O objetivo dessa "CPI light", como a comissão já está sendo chamada no Congresso, será esclarecer todas as



Antônio Carlos Magalhães

dúvidas em torno do projeto Sivam quanto às denúncias de tráfico de influência, incluindo a apuração das responsabilidades no grampeamento dos telefones do chefe do Cerimonial do Palácio do Planalto, embaixador Júlio César Gomes dos Santos.

As questões técnicas levantadas pelo relator na CAE, senador Gilberto Miranda, que se opõe ao contrato com a empresa norte-americana Raytheon por considerar sua tecnologia defasada, deverão ser rebatidas por estudos da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e da Aeronáutica. Os senadores garantem que não se aprofundarão nelas, já que cabe a eles apenas aprovar ou não o empréstimo, e como a maioria reconhece, ninguém na Casa é especialista no assunto.